

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E FORMAÇÃO CONTINUADA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Sandra Regina¹; Gabriel Silva².

^{1,2}Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Comunicação institucional. Desenvolvimento profissional.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RE/27

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais no cotidiano das instituições públicas de ensino superior e básico tem provocado mudanças profundas nas formas de comunicação, no acesso informacional e na própria organização das rotinas de trabalho. A velocidade com que conteúdos são produzidos, replicados e compartilhados nas redes exige do corpo funcional técnico-administrativo e pedagógico competências que superam o mero domínio operacional de ferramentas e sistemas digitais. Conforme aponta Kenski (2008), o novo ritmo da informação redefine as estruturas das organizações educacionais, demandando habilidades reflexivas frente aos canais conectados.

Nesse panorama de transformações, a educação midiática ganha centralidade por atuar diretamente no fomento à leitura crítica dos fluxos de comunicação, no uso ético dos recursos digitais e no fortalecimento da cidadania digital. Conforme teoriza Buckingham (2010), compreender os ecossistemas de mídia é vital para que os sujeitos não funcionem como meros consumidores passivos de tecnologias. Essa abordagem ganha caráter de urgência diante dos impactos nocivos da desinformação corporativa e social, da proliferação de notícias falsas e da necessidade premente de profissionalização e segurança na comunicação institucional da administração pública educacional.

OBJETIVO

Refletir sobre as contribuições da educação midiática para a formação continuada dos profissionais que atuam na educação pública — com ênfase nas atribuições técnicas, administrativas e de gestão —, investigando os principais desafios analíticos e as oportunidades de inovação institucional desencadeados pelo cenário da cultura digital contemporânea.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem estritamente qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos seus objetivos principais, a investigação assume contornos descritivos e exploratórios. O levantamento e a coleta de dados teóricos foram realizados no período compreendido entre março e maio de 2026, por meio do mapeamento de produções científicas sobre letramento midiático, cidadania no ciberespaço e desenvolvimento de carreiras, além do exame minucioso de documentos educacionais normativos e diretrizes federais de capacitação de pessoal. Os dados obtidos foram interpretados e correlacionados de maneira crítico-analítica para fundamentar os achados sobre o contexto da educação pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os referenciais analisados demonstram de forma unânime que a educação midiática transcende a dimensão instrumental ou o treinamento prático de softwares e plataformas. Seu núcleo reside na capacidade de decodificar, avaliar e conceber dados e informações com responsabilidade ética e social. Como pondera Lévy (2010), os espaços digitais exigem uma inteligência coletiva capaz de gerir saberes de forma autônoma. No âmbito do trabalho dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) e gestores, a apropriação dessas habilidades otimiza os canais de diálogo público, reduz falhas operacionais e insere o servidor de maneira qualificada nos espaços decisórios da instituição.

Adicionalmente, observou-se que a capacitação contínua em cultura digital serve como uma defesa estratégica contra as crises institucionais alimentadas pela desinformação mas sintonizada ao cotidiano dos ambientes escolares e universitários. Em consonância com a busca pela autonomia de Freire (1996), a formação continuada permite que funcionários, secretários e administradores adotem uma postura investigativa em suas rotinas, minimizando o compartilhamento inadvertido de dados falsos. Desse modo, o letramento midiático impulsiona a inovação nos setores ao incentivar dinâmicas de colaboração em rede e a transparência pública, modernizando os fluxos de trabalho sem desumanizar as relações institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da educação midiática revela-se um vetor indispensável para a consolidação de políticas de formação continuada voltadas aos profissionais da educação pública. Diante dos imperativos da transformação digital, a instrumentalização meramente técnica mostra-se insuficiente se dissociada de um senso crítico aguçado quanto à circulação informacional diária.

Os apontamentos levantados pelo estudo confirmam que o letramento midiático qualifica diretamente o desempenho dos servidores públicos, blinda a comunicação

institucional contra boatos e fortalece as decisões administrativas. Portanto, a inclusão permanente dessa temática nos planos de capacitação da rede de ensino consolida o aprimoramento dos serviços públicos oferecidos à comunidade acadêmica e reitera o compromisso democrático da instituição de ensino com a formação cidadã na era da informação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 37-58, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.